

**A FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ENFERMEIROS LICENCIADOS: A
PERSPECTIVA DOS PROFESSORES
THE DIDACTIC-PEDAGOGICAL TRAINING OF LICENSED NURSES: THE
PROFESSORS' PERSPECTIVE**

**Wanderlei Abadio de Oliveira¹
Beatriz Pereira²
Luciane Sá de Andrade³
Marta Angélica Iossi Silva⁴
José Eugenio Rodríguez Fernández⁵
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves⁶**

Resumo

A formação didático-pedagógica possui um valor central na formação de professores e pode apresentar desafios quando essa formação ocorre em um curso da área da saúde. Reconhece-se que existem desafios a serem superados na literatura científica sobre a abordagem desta formação na área da saúde no ensino superior. Nesse sentido, este estudo objetivou examinar a perspectiva de professores acerca de disciplinas que compõem a formação de enfermeiros licenciados. A abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo e os dados se originaram dos registros docentes de três disciplinas de um curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem: Educação e Sociedade; Promoção da Saúde na Educação Básica; e Metodologia do Ensino em Enfermagem. Os resultados foram sistematizados por meio da análise textual discursiva. Os resultados foram, ainda, sintetizados em um metatexto que expressa: 1) as aproximações e os afastamentos com o campo da Educação por meio de metodologias ativas; 2) a compreensão da interface saúde e educação; e 3) as necessidades de um *continuum* crítico-reflexivo. O conjunto dos dados revelou a essencialidade da atuação do professor para propiciar a construção de aprendizagens relacionadas à educação no campo da saúde. O estudo adiciona à literatura informações sobre aspectos que podem facilitar a formação didático-pedagógica no ensino superior em cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Mediação da Aprendizagem. Ensino Superior. Docência Universitária; Licenciatura em Enfermagem.

¹Pós-doutorando do Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. wanderleio@usp.br

²Professora Catedrática, Universidade do Minho (Braga, Portugal). beatriz@ie.uminho.pt

³Professora Doutora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. lucianeandrade@eerp.usp.br

⁴Livre Docente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. maiossi@eerp.usp.br

⁵Professor Doutor, *Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela* (Santiago de Compostela, Espanha). geno.rodriguez@usc.es

⁶Livre Docente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. mgoncalvez@eerp.usp.br

Abstract

Topics related to education are central in the training of nursing educators and may present challenges when training takes place in a program in the health field. There are challenges to be overcome found in the scientific literature concerning the approach of topics concerning higher education in the health field. In this sense, this study's objective was to identify the perspectives of professors regarding the introduction of education topics in the training of nursing educators. The methodological approach was qualitative and data were collected from the records of professors from three courses administered in a Bachelor's and Teaching Diploma programs: education and society; promotion of basic health education; and methodology of nursing teaching. Discursive textual analysis was used to systematize the results, which were synthesized in a meta-text that expresses: 1) situations in which active methodologies are closer or further from the field of Education; 2) understanding the health and education interface; and 3) needs of a critical-reflexive continuum. The set of data revealed the key role of professors in facilitating learning related to education in the field of health. This study contributes to the literature with information concerning aspects that may facilitate learning of education topics related to education in undergraduate programs in the health field.

Keywords: Learning Mediation. Higher Education. University Teaching. Degree in Nursing.

Introdução

Os cursos de Licenciatura em Enfermagem visam formar enfermeiros licenciados para atuar como professores em cenários de ensino. Essa formação inclui saberes inter-relacionados, quais sejam: saberes cognitivos; saberes procedimentais; e saberes atitudinais. Essa formação reúne não apenas conhecimentos teóricos e técnicos oriundos da área da Saúde ou da Enfermagem, mas pressupõe a inclusão de disciplinas de formação didático-pedagógica como Psicologia, Antropologia e outras que fundamentam a atuação do professor, como Didática, e Educação e Sociedade, por exemplo. No que se refere às contribuições do campo da Educação na formação de enfermeiros licenciados, percebe-se uma essencialidade na medida em que se espera a formação de um profissional em condições de ser um docente conectado com a área específica de formação (Enfermagem), com conhecimento consistente das questões educacionais, pedagógicas e daquelas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Santos e colaboradores (2014), em um resgate histórico compreendido entre os anos de 1968 e 2001, sobre a Licenciatura em Enfermagem no Brasil, identificaram que a Educação é um campo do saber relevante nesse modelo de formação. A formação didático-pedagógica é e será significativa para a atuação do 'professor-enfermeiro', enquanto responsável pela capacitação de outros futuros profissionais, o que exige saberes e práticas que favoreçam a

construção de aprendizagens significativas em outros níveis de ensino, como no ensino técnico, por exemplo (SANTOS et al., 2014). O campo da educação também auxilia os futuros enfermeiros a construir determinadas competências e habilidades voltadas para o planejamento e a implementação de programas de educação em saúde, a estruturação de momentos de qualificação contínua dos trabalhadores da área, nos diferentes níveis de atenção, além de oferecer ferramentas para o reconhecimento de demandas e necessidades em saúde de populações como crianças e adolescentes em idade escolar (SANTOS et al., 2014).

Neste sentido, nota-se que o profissional da Enfermagem, imerso no contexto contemporâneo e em suas múltiplas interfaces, depara-se com as necessidades de saúde das diferentes populações em transformação (LESSMANN et al., 2012). Esse cenário exige do enfermeiro uma atuação pautada não apenas nas premissas técnicas da profissão, mas também na utilização de metodologias diversificadas e capazes de auxiliar as pessoas nos enfrentamentos cotidianos das adversidades e dos aspectos deletérios que comprometem ou vulnerabilizam as condições de saúde (LESSMANN et al., 2012). A educação pode contribuir nessa direção com seu conhecimento, assim como auxilia na compreensão da realidade e nas maneiras pelas quais os processos sociais, econômicos, históricos e culturais são determinantes para o processo saúde-doença-cuidado. Dessa forma, a educação torna-se cotidiana durante a atuação profissional, mas precisa ser estruturada em termos de teoria e prática na graduação.

A integração entre o saber e o fazer, nessa perspectiva, articula-se com a atuação do professor universitário, que pode promover a aproximação dos estudantes com conhecimento científico, oportunizando práticas e vivências empíricas, por meio das quais os saberes pedagógicos sejam assimilados no cotidiano e se tornem instrumentos para a transformação da atuação profissional (BERGER et al., 2018).

Isso só é possível quando os professores não se comprometem apenas com o repasse de informações, mas estimulam o engajamento cognitivo e comportamental dos estudantes para construir as aprendizagens (BERGER et al., 2018; LOHSE-BOSSENZ et al., 2013). Ambientes de ensino-aprendizagem sobre temas da educação num curso da área da saúde, e alicerçados segundo essa perspectiva, criam um contexto que promove a motivação dos estudantes, o sentimento de autonomia, o protagonismo e as crenças de competência, que são

características relacionadas aos objetivos educacionais do ensino superior em si (BERGER et al., 2018).

O professor universitário pode atuar nessa direção por meio de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Significativa (MELLO et al., 2014), ou ainda, por meio do ciclo pedagógico, que compreende quatro etapas inter-relacionadas: 1. Imersão; 2. Síntese do problema: questão de aprendizagem; 3. Busca; e 4. Nova síntese, sendo processada com a chegada e o avanço de novas inquietações, as quais emergem da realidade, demandando conhecimentos para a busca de atitudes e ações educativas em saúde, que otimizem as relações inter-setoriais entre a educação e a saúde (ANDRADE; GONÇALVES; SILVA, 2017; BARIONI; ANDRADE, 2016). Esses processos de aprendizagem podem ser mediados pela produção de portfólios pelos estudantes (ANDRADE; GONÇALVES; SILVA, 2017). Adotando essas perspectivas dinâmicas e abrangentes, as práticas de ensino dos professores fornecem bases para melhorar a formação de outros professores, além da atuação desses profissionais nos diferentes cenários (MELLO et al., 2014; BERGER et al., 2018).

Dessa forma, os saberes didático-pedagógicos adquirem um valor central na formação de professores, tanto em termos teóricos quanto práticos, podendo apresentar desafios quando essa formação ocorre em um curso da área da saúde, como a Licenciatura em Enfermagem. Esses desafios são ampliados quando se identifica uma lacuna na literatura científica sobre a abordagem desse tipo de aprendizagem na área da saúde no ensino superior. Em uma busca recente na Biblioteca Virtual Scielo, a partir dos termos “Licenciatura em Enfermagem” e “Educação”, por exemplo, não se identificaram estudos ou artigos com essa abordagem. Diante desse cenário, lançam-se algumas questões: Como podem ser explorados os saberes didático-pedagógicos na formação de um curso de graduação da área da saúde? Qual é a percepção dos professores universitários sobre as aprendizagens construídas pelos estudantes? Os futuros enfermeiros licenciados reconhecem, por meio das atividades em sala de aula, a importância dos saberes didático-pedagógicos em sua formação? Assim, o presente estudo objetivou examinar a perspectiva dos professores acerca da aprendizagem destes saberes na formação de enfermeiros licenciados.

Método

A abordagem metodológica adotada neste estudo foi de cunho qualitativo-descritivo. Entende-se, nesse sentido, que os registros dos professores são significativos para compreender como o conhecimento é construído pelos estudantes, e como as práticas dos futuros profissionais poderão ser transformadas pelas experiências nas salas de aula e por meio das vivências empíricas (PIVETTA; ISAIA, 2014). O estudo reflete, ainda, a capacidade docente de viver, explicar, reexplicar, e reviver suas histórias, bem como as histórias das relações com os estudantes e com o conhecimento (PIVETTA; ISAIA, 2014).

O cenário do estudo foi o curso de Bacharelado e Licenciatura da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP/USP), que tem como objetivo geral formar enfermeiros licenciados capazes de atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (GONÇALVES; ANDRADE; SILVA, 2016). O Projeto Político-Pedagógico do curso se apoia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem (IDEM, 2016), e propõe a articulação da formação dos estudantes para o mundo do trabalho de forma crítica e flexiva (RIBEIRÃO PRETO, 2015).

Os dados se originaram dos registros docentes de três disciplinas de um curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem: Educação e Sociedade; Estágio Curricular Supervisionado em Promoção da Saúde na Educação Básica; e Metodologia do Ensino em Enfermagem, voltadas à educação básica. Esses registros, de natureza descritiva, eram constituídos pelos acontecimentos em sala de aula, pelas atividades escritas desenvolvidas pelos estudantes, pelas impressões dos professores, bem como pelas reflexões construídas nas vivências didáticas e pelos professores. Elas permitiram explorar desde o planejamento até a execução das atividades, assim como os resultados alcançados por meio delas, tendo sido fundamentais para as interpretações realizadas. Além desses registros, foram documentadas as atividades desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula (dinâmicas, portfólios e estudos dirigidos).

Os resultados dos registros foram sistematizados por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). A Análise Textual Discursiva ocorre por meio de quatro passos e, nesse estudo, sucederam da seguinte forma: 1) registro das observações dos professores universitários; 2) leitura exploratória dos registros, seguida de possíveis anotações e grifos das informações consideradas relevantes; 3) construção de relações entre os temas

identificados como relevantes; e 4) produção do metatexto – produção de novo texto a partir dos textos/registros originais (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Todas as recomendações éticas da Resolução 510 de 2016, que orientam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais foram observadas. Especificamente, esse estudo se enquadra no Parágrafo Único, inciso sétimo, do Artigo 1º dessa resolução, que fala sobre a dispensa de avaliação pelos comitês de ética, quando a investigação “objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2016, p. 2). Os professores participaram do estudo de forma voluntária, auxiliando no registro das atividades docentes, e são autores desse manuscrito. Os nomes dos estudantes nos registros das atividades desenvolvidas em sala de aula foram substituídos por nomes fictícios atribuídos aleatoriamente (Maria, José, Ester, Paulo, por exemplo).

Resultados e Discussão

Os resultados desse estudo foram sintetizados em um metatexto, que expressa: 1) as aproximações e os afastamentos com o campo da Educação, por meio de metodologias ativas; 2) a compreensão da interface saúde e educação; e 3) as necessidades de um *continuum* crítico-reflexivo. Nesse sentido, as disciplinas estudadas se revelaram como momentos de promoção de oportunidades para o aprendizado significativo, contribuindo com a formação dos enfermeiros licenciados. Isso foi possível por meio da exibição de filmes, pela utilização de tecnologias da informação, além de metodologias ativas, e por meio do desenvolvimento do ciclo pedagógico.

Essas disciplinas ainda contribuíram para a superação do entendimento comum dos estudantes universitários sobre a Educação, compreendendo-a como prática social que se constrói a partir de um processo histórico, o qual envolve um conjunto complexo de relações, de modo que tal processo esteja comprometido com a transformação social da realidade. Os estudantes, após os estudos nas disciplinas, expressaram os seguintes conceitos de educação:

A educação constitui-se de processos que levam o indivíduo a ter certos aprendizados, e não apenas relacionados às disciplinas formais da escola (Paulo).

A educação é tudo que se aprende na vida, em todos os aspectos (Maria).

A educação é o processo de formação de um indivíduo de acordo com os costumes da região em que ele está inserido (José).

A educação consiste no ato de ensinar regras sociais e disciplinas de diversas áreas, etc. Para isso, aproveita-se o que foi aprendido em casa, com os pais, somado ao aprendizado formal (Mateus).

A educação consiste de alternativas criadas para permitir o desenvolvimento cognitivo, social e moral, que recebe influências da cultura e do meio em que as pessoas vivem (Tiago).

Essas definições expressam a aproximação e a ampliação sobre o conceito de educação dos estudantes. Especificamente, a primeira compreensão se refere ao entendimento de que não existe um modelo único de Educação, mas diferentes modos de operacionalizá-la na vida das pessoas (BRANDÃO, 2007). Ela é uma construção, um processo baseado em pilares que se articulam para produzir efeitos nas vidas das pessoas, sendo resultado das complexas interações sociais, não circunscritas apenas ao espaço escolar que, de certa forma, institucionalizou os saberes e a educação em si ao longo da história da civilização (IDEM, 2007).

Além dessas questões conceituais, os estudantes de Enfermagem foram estimulados a refletir sobre o modo como múltiplos aspectos impactam a experiência das pessoas com a Educação e suas instituições, bem como na maneira como as populações se desenvolvem. Nesse sentido, os estudantes, em grupo, analisaram charges que enfocavam questões de desigualdade social, educação e o índice de desenvolvimento humano no Brasil. Entre as interpretações produzidas pelos grupos se destacam três, que estão sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Charges* utilizadas em atividades de grupo. Ribeirão Preto, 2018.

	<p>A charge representa a dificuldade do aluno em acompanhar o ensino oferecido, por conta do contexto social no qual está inserido. Essa questão faz com que ele se preocupe mais com suas necessidades básicas do que com o planejamento do futuro, que trará transformações a longo prazo, como autonomia e desenvolvimento de sua cidadania. Além disso, a limitação dos investimentos reflete a precariedade do ambiente escolar, o que pode interferir no interesse do aluno em aprender, como podemos identificar na charge, que são as más condições da sala de aula (Registro docente de estudo dirigido, apresentado pelo grupo de estudantes na atividade).</p>
	<p>O título da charge é sugestivo, pois critica a educação no país, que melhorou estatisticamente, conforme os requisitos do IDH**, porém, observa-se que, na prática, não se tem uma infraestrutura escolar adequada, visto que essa se apresenta precária e destruída. É perceptível a desigualdade apresentada, que, consequentemente, traz o questionamento sobre qual é a perspectiva de vida dessas crianças, tendo em vista a má distribuição econômica, pois o IDH aponta para melhorias apenas em termos estatísticos (Registro docente de estudo dirigido, apresentado pelo grupo de estudantes na atividade).</p>
	<p>A charge apresenta uma ironia ao retratar que o IDH brasileiro aumentou, enquanto ainda existem pessoas em situação de rua, sem acesso à saúde, em condição de miséria, na qual faltam recursos e acesso à alimentação nutritiva e de qualidade, em um cenário que coloca as pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. Além disso, a baixa escolaridade pode ser percebida pela falta de entendimento da mensagem do texto expresso no jornal: confundem IDH com um novo imposto (Registro docente de estudo dirigido, apresentado pelo grupo de estudantes na atividade).</p>

* As figuras utilizadas nesta atividade são de domínio público e disponíveis na internet.

** IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

As discussões realizadas se basearam na compreensão de uma educação que não serve apenas para fornecer pessoas qualificadas para atuarem no mercado de trabalho. Ela não se destina ao ser humano enquanto agente econômico, mas enquanto fim último do desenvolvimento (KUHLMANN, 2014). O desenvolvimento de cada um relaciona-se à finalidade da educação e ao papel da escola, à exigência de equidade, que deve orientar qualquer política educativa, e também às necessidades socioculturais, considerando o contexto, a diversidade de tradições e de culturas (SAVIANI, 2014). Para tanto, é essencial a reflexão sobre a interface entre educação, políticas públicas e o desenvolvimento socioeconômico, como explorado em diferentes momentos de formação dos enfermeiros licenciados.

No ciclo pedagógico, essas questões também foram suscitadas e os estudantes a problematizaram da seguinte forma:

[...] é possível compreender que a vulnerabilidade social pode interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois é uma junção de diversas variáveis sociais, que deixam os estudantes em desvantagem pela falta de recursos, de acesso e de objetivos da vida, podendo igualmente ser agravado pelo sistema educacional do estado (Ester).

[...] indisciplina, que interfere diretamente no de processo-ensino aprendizagem destes alunos, pois, atrapalha o trabalho dos professores, deixando-os desmotivados, fazendo com que o aluno também não demonstre interesse em aprender (Pedro).

Uma criança “abandonada” pela sociedade não consegue, por si só, ver que ela pode ser considerada um ser pensante, reflexivo, e não apenas reprodutora de atos que vê no seu cotidiano; não consegue, ainda, ter a percepção de que ela pode ser muito mais do que uma pessoa marginalizada, mas, pelo contrário, ser, sim, um(a) cidadão/cidadã com direitos e deveres (Lucas).

[...] vemos esse ciclo sempre se alimentando: vulnerabilidade e indisciplina: diminuição da qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Abel).

O registro docente aponta, nessa perspectiva, que os graduandos integraram elementos externos à escola para pensar como as situações e os processos acontecem na escola. Essas experiências e processos são permeados por questões macro-sistêmicas, nem sempre

correspondentes apenas no âmbito da educação. Essa compreensão, construída por meio do uso das metodologias ativas, estimula o pensamento crítico e a prática reflexiva, na medida em que tem potencial para transformar a atuação dos enfermeiros licenciados não apenas na área da saúde (saberes técnicos especializados), mas também, quando em interface com outros campos, como a Educação.

No caso da indisciplina, especificamente, ficou claro que ela é gerada por fatores internos da escola e externos a ela (MAGALHÃES, 2015). A partir dessa compreensão, a formação fica prejudicada em relação à construção da cidadania, pois o direito à educação não está sendo garantido pela escola. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a educação é definida como princípio fundamental para o exercício da cidadania, ou seja, a educação de qualidade se faz necessária para a construção do empoderamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem (SILVA; RAPOPORT, 2013).

Essa reflexão possui um caráter essencial para a área da Enfermagem, pois ela focaliza determinantes para a saúde das populações que precisam ser evidenciados durante a graduação. Ao construir esses conceitos e sendo a compreensão ampliada, como ocorre com os estudantes desse estudo, a área pode entender como determinadas respostas humanas ao cuidado estarão diretamente correlacionadas ao processo de desenvolvimento das pessoas, considerando-se os aspectos psicológicos e sociais, e também os aspectos educacionais que podem comprometer os planos de cuidados propostos pelas equipes.

Destaca-se ainda que a formação didático-pedagógica pode incluir, além da necessária experiência contextualizada em escolas públicas brasileiras, recursos didáticos, como filmes, que trazem a vivência dos estudantes e de professores em diferentes contextos e culturas. Nesse sentido, por meio da exibição do filme “Além da sala de aula” (2011), os futuros enfermeiros licenciados foram estimulados a pensar sobre as condições de trabalho e o ser professor num contexto social, educacional e cultural diferente, mas relacionado ao nosso. Para guiar as discussões, os estudantes registraram frases relacionadas ao filme e à temática da aula. Para tanto, foram utilizadas vinhetas que simulavam postagens na rede social *Twitter*® e os estudantes deveriam respondê-las. Alguns resultados dessa atividade podem ser conferidos no Quadro 2.

Quadro 2 – Resultados de atividade interativa entre alunos e professores. Ribeirão Preto, 2018.

Vinhetas elaboradas pelos professores	Respostas dos estudantes
#alemdasaladeaula: superlotação nas salas, falta de financiamento e candidatos pouco qualificados para a realidade das escolas.	@rute: o filme demonstra diversas maneiras de abordagem para/ com o aluno, além da adaptação necessária do professor com o aluno, ou do espaço físico com o aluno, etc.
#alemdasaladeaula: espera-se muito dos professores, exige-se muito deles, pois depende deles a concretização da educação.	@marcos: espera-se muito dos professores, porém o sistema não colabora para que a educação ocorra. @sara: mesmo com as situações difíceis, a aprendizagem pode transformar pessoas, e o professor é essencial nesse processo.
#alemdasaladeaula: professores constituem uma profissão fortemente organizada no mundo.	@paulo: a graduação precisa preparar melhor os professores para a realidade concreta das escolas. @tiago: o professor precisa se adaptar/atualizar diante da realidade a que está exposto.

A partir dessa atividade, evidenciou-se que os estudantes construíram elaborações que vão no sentido de que o sujeito que aprende (o educando), deve ser colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem, e as atividades na escola deveriam ultrapassar sua dimensão de transmissão de conhecimento, pois o educando é concebido como um sujeito construtor de seu próprio conhecimento, e capaz de contribuir significativamente com a aprendizagem dos colegas (VIGOTSKI, 2001). Essa compreensão ainda revela o protagonismo dos estudantes, mas também o papel do professor como essencial para auxiliar os estudantes a (re)significarem os conteúdos e o próprio processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo em que é uma compreensão importante para os serviços de saúde, que devem centrar suas ações nas pessoas e nos seus processos de vida.

Percebeu-se, no conjunto dos dados, que as estratégias utilizadas pelos professores foram significativas para os estudantes, pois elas permitiram a ampliação das concepções

sobre Educação, bem como o entendimento sobre a interface que ela possui com a área da saúde. Além disso, as estratégias utilizadas motivaram os estudantes para trabalhar com conhecimentos que são fundamentais para a Enfermagem. Para que as questões da Educação sejam significativas para os estudantes de cursos da área da Saúde, como a Enfermagem, os professores devem proporcionar oportunidades de reflexão, discussão e decisões coletivas baseadas em evidências (MELLO et al., 2014; PIVETTA; ISAIA, 2014; BERGER et al., 2018). Isso é favorecido pelo uso de metodologias ativas e pelo desenvolvimento de ciclos pedagógicos (ANDRADE; GONÇALVES, SILVA, 2017).

Por fim, salienta-se que, segundo a literatura científica, conhecimentos sobre Educação são essenciais na formação de professores na área da saúde (CARVALHO; CECCIM, 2012). As instituições formativas devem estar muito atentas ao modo pelo qual articulam isto ao seu projeto pedagógico e à concepção de educação subjacente a ele. Por exemplo, um curso de licenciatura pode formar professores que se concentram no processamento e no repasse de informações; outro curso pode formar professores a partir das teorias construtivistas, integradoras e baseadas no processo de ensino-aprendizagem. No caso desse estudo, revelou-se uma opção por propiciar aos estudantes condições para a sua formação didático-pedagógica enquanto enfermeiros licenciados.

Considerações finais

O estudo adiciona à literatura reflexões sobre aspectos que podem propiciar o aprendizado de saberes didático-pedagógicos no ensino superior em cursos da área da saúde. Sobretudo no que se refere ao uso de metodologias ativas em sala de aula, aspecto que oferece suporte para a construção de aprendizagens significativas para a formação de enfermeiros licenciados. Especificamente, os resultados indicaram que a atuação dos professores auxiliou na ampliação da compreensão dos estudantes sobre a educação, além de se converter em elemento motivador para que se conheça uma temática fundamental na área da Enfermagem. Esse estudo também reflete a importância de os professores universitários registrarem, de forma crítica e reflexiva, as atividades propostas e seu desenvolvimento nas salas de aula.

Evidencia-se com a síntese descritiva e reflexiva dos registros dos professores sobre o ensino superior na área da Saúde que a promoção de novas práticas profissionais emerge da

intersectorialidade e dos modelos de ensino-aprendizagem baseados em metodologias ativas. Nesse sentido, são estimulados novos estudos sobre as experiências de professores que trabalham com a formação didático-pedagógica na área da Saúde, bem como os sentidos e significados produzidos pelos estudantes nesse processo. Além disso, outros estudos podem incluir análises sobre como esses saberes são construídos em outros cursos.

Referências

Além da sala de aula. Direção: Bleckner, J. Estados Unidos da América: Columbia Broadcasting System, 2011, 1 DVD.

ANDRADE, L. S.; GONÇALVES, M. F. C.; SILVA, M. A. I. O ciclo pedagógico e o aprendizado em campo de prática profissional: ação e reflexão na escola pública. **Revista de Graduação USP**, v. 2, p. 133-136, 2017.

BARIONI, J. C.; ANDRADE, L. S. A construção da identidade docente em licenciandos em Enfermagem: um estudo a partir do portfólio dos alunos. In: GONÇALVES, M. F. C.; ANDRADE, L. S.; SILVA, M. A. I. (Orgs.). **Promoção da saúde na educação básica e a licenciatura em Enfermagem.** São Paulo: Iglu, 2016. p. 44-60.

BERGER, J. L. et al. Teaching experience, teachers' beliefs, and self-reported classroom management practices: a coherent network. **Sage Open**, v. 8, n. 1, 2018.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007. 54p.

BRASIL. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2012 - p.137-170.

GONÇALVES, M. F. C.; ANDRADE, L. S.; SILVA, M. A. I. (Orgs.). **Promoção da saúde na educação básica e a licenciatura em Enfermagem.** São Paulo: Iglu, 2016. 275p.

KUHLMANN, M. J. Assistência e educação, desigualdades e políticas sociais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, p. 260-261, 2014.

LOHSE-BOSSENZ, H. et al. The role of educational psychology in teacher education. **European Journal of Psychology of Education**. Netherlands, v. 28, 1543-1565, 2013.

MACIEL, A. M. R. Verbetes. In: MOROSINI, M. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: volume 2. Brasília: INEP, 2006. p. 386-387.

MAGALHÃES, J. R. G. **Indisciplina na escola**: impactos e desafios no ensino-aprendizagem. 37f. [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização]. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Salvador: UFB, 2015.

MELLO, C. D. C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 2015-2028, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2016. 264p.

PIVETTA, H. M. F.; ISAIA, S. M. D. A. Grupo reflexivo de professores da educação superior: estudo sobre seus movimentos construtivos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, p. 111-132, 2014.

RIBEIRÃO PRETO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - SP: ERRP-USP, 2015. 63p.

SANTOS, L. M. C. et al. A licenciatura em enfermagem no Brasil (1968-2001): uma revisão de literatura. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, v. 5, n. 2, p. 224-238, 2014.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina**: diálogo entre as ciências. Vitória da Conquista, v. 3, p. 11-36, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 520p.